

Editorial Analytica

A Analytica - Revista de psicanálise, nesta sua nova edição, busca cultivar a pesquisa em psicanálise dentro do ambiente universitário, mantendo a marca heterodoxa relacionada à invenção da psicanálise por Freud. Nesse sentido, cabe renovar a aposta da psicanálise como teoria e prática comprometida com o sujeito, e com a sustentação da contradição, em tempos marcados por extremismos e saídas simplificadoras face a cenários políticos e sociais complexos.

De fato, renovamos nossa aposta de que Freud cria, com a psicanálise, uma teoria que reconhece, de forma original, a complexidade inerente ao psiquismo humano atravessado pela ambivalência afetiva, pelo estranho, pelo Outro; em suma, pelo inconsciente. Se a psicanálise se constitui também como uma aposta ética, tal ética nos parece dever situar para além de todos os binarismos que insistem em repartir a realidade entre o que é bom (interno) e o que é ruim (externo). Repartição que, como já havia visto Freud, é fadada ao fracasso, já que é assolada pelo retorno daquilo que é excluído.

Pensamos que a psicanálise coloca-se frente aos impasses do sujeito contemporâneo como uma teoria que recusa a dupla chantagem dos binarismos maniqueístas - e suas inevitáveis patrulhas ideológicas, para utilizarmos um termo dos anos 1970 - e o simples holismo, que gostaria de acreditar em uma integração harmônica das tensões e antagonismos que marcam a vida psíquica e social. Fazer dessas tensões e antagonismos uma causa, uma razão, e não meramente um fracasso, nos parece uma tarefa de comprometimento com aquilo que, de Freud, ainda interessa ao sujeito no século XXI.

Prática da diferença, mas da diferença que atravessa o sujeito, constituindo sua identidade, a psicanálise abre-se para estas zonas paradoxais nas quais a teoria, em que pese toda sua inerente limitação face ao real, ao menos busca cultivar, no limite de seu saber, as riquezas e perigos da trajetória de uma vida.

Pedro Sobrino Laureano

Editor